

# Soja cresceu sem devastar, diz Ipea

Segundo estudo, explosão da cultura nos últimos três anos ocorreu em áreas de pastagens degradadas, não de cerrado e florestas

## AGRONEGÓCIOS

**Nilson Brandão Junior**  
**Irany Tereza**  
RIO

O crescimento da área plantada da soja teve uma explosão nos últimos 3 anos, com expansão média anual de 13,8% – 4 vezes mais do que a média de 3,6% dos 10 anos anteriores. O dado consta de um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que conclui que um avanço tão rápido quanto este se deu, basicamente, em cima de “pastagens degradadas” e não de “áreas virgens”. Para 2005, contudo, o cenário é de perda de rentabilidade e crise financeira, com as quedas da cotação da soja.

Gervásio Castro de Rezende, um dos autores do documento, diz que o texto tem o objetivo de demonstrar que, ao contrário dos ataques dos ambientalistas, o rápido crescimento da soja no País não está se dando à custa do desmatamento do cerrado e da floresta amazônica. “Nosso trabalho desafia essa facilidade com que se falam as coisas no Brasil. É fácil demonizar a soja, mas três anos não seriam suficientes para todo esse processo de desmatamento. Isso é ignorância”, sustenta o pesquisador. O estudo não exclui a possibilidade do uso de áreas virgens, mas em escala modesta, que não justifica o forte crescimento da cultura nos últimos anos.

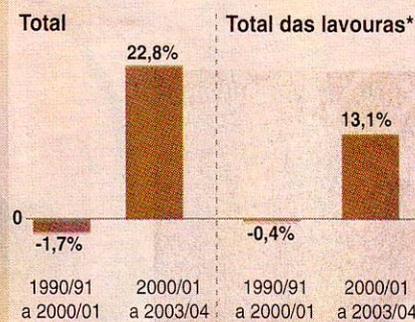
O veterinário Sardi Trevisol há 15 anos migrou do Rio Grande do Sul para Mato Grosso, empurrado pelo deslocamento de produtores rurais. Faz parte de uma família de pequenos produtores de soja e milho. Hoje é secretário de Agricultura do município de Sorriso, o maior produtor isolado de soja do País. “Não se abre uma lavoura de soja na mata de uma hora para a outra. O crescimento que tem ocorrido nos últimos três anos na cultura de soja em nosso município tem se dado nas áreas de

## TERRA PRODUTIVA

Evolução da área de plantação no País (em %)

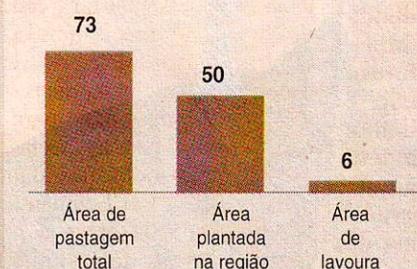
Produtos	De 1990/91 a 2000/01	De 2000/01 a 2003/04
Soja	43,4	52,1
Milho (1.ª safra)	- 16,6	- 10,3
Feijão (1.ª safra)	- 31,7	6,7
Algodão	-55,2	23
Arroz	- 23,3	10,7

\* Também inclui milho 2.ª safra, trigo, feijão 2.ª e 3.ª safras e grãos de inverno



## REGIÃO CENTRO-OESTE

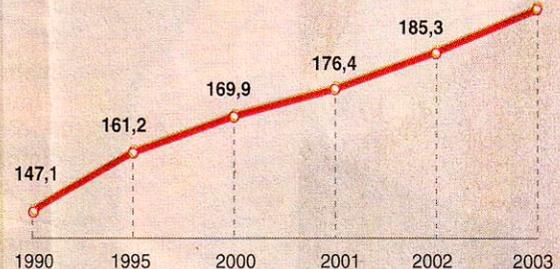
Em milhões de hectares



Fonte: Ipea

## SOJA X GADO

Evolução do rebanho bovino, em milhões de cabeças



pastagens”, diz o secretário, estimando o crescimento econômico de Sorriso em 12% ao ano nos últimos 5 anos.

O Instituto Sócio-Ambiental (ISA) está concluindo um estudo, com base na região de Mato Grosso, que mostrará que a soja faz estragos, sim. “Isso ocorre quando o preço da soja justifica e banca a conversão da floresta e o preparo do solo. Além de desmatar florestas, a soja empurra o gado para novas fronteiras”, diz o advogado do ISA André Lima. Ele diz que o ciclo do desmatamento até o plantio, que levava 5 anos, já chega a ocorrer num período de 2 e 1 ano no Estado.

O pesquisador do Ipea cita dados do último censo agrícola do IBGE, referente a 1995/96, para mostrar que a área de lavoura da Região Centro-Oeste é de 6 milhões de hectares, muito inferior aos 73 milhões hectares de área de pastagem. Os pecuaristas arrendam área para os agricultores, que, segundo ele, já encon-

tram solo preparado para o plantio. O avanço se dá basicamente na microrregião denominada “Nortão do Mato Grosso”, alvo de intensas denúncias de organizações não-governamentais.

“O Nortão e o Vale do Araguaia foram desmatados na década de 70, durante o regime militar. O governo queria ocupar a Amazônia e a pecuária cresceu à custa dos subsídios oficiais. No município de Querência não havia, até pouco tempo, nenhum produtor de soja, eram só pecuaristas. Agora há uma espécie de simbiose entre lavoura e pecuária. Mas quando a soja chegou não havia mais vegetação nativa. Aquela região é uma área onde há muitos interesses e pouca pesquisa séria”, diz Rezende.

Segundo o estudo, o crescimento do rebanho bovino da década de 90 foi de 1,1% ao ano, e nos últimos 3 anos praticamente quadruplicou, chegando a 4,3%. Rezende diz que o avanço da pecuária exige a melhoria das pasta-

gens, o que, em última análise, é possível com o plantio da soja.

## COTAÇÕES

A não ser que haja quebra de safra no Brasil e Argentina ou a safra americana seja curta, “é provável que os preços da soja sejam baixos também em 2005, com conseqüente queda da rentabilidade agrícola e, possivelmente, uma crise financeira na agricultura brasileira, devido ao seu nível de endividamento contraído na fase anterior de preços favoráveis”, afirma o estudo.

Trevisol prevê que o preço da soja continuará em queda nos próximos dois anos, trazendo crise à região. Ele defende outra medida que motiva mais um confronto com ambientalistas: rasgar a Amazônia, do norte do Mato Grosso a Santarém, no Pará, com a BR-163, para escoar a produção. ●